

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**CARINE DE SOUZA FREITAS
JARDA NATHALLY DE SOUSA MENDONÇA**

**IMPACTO DOS TRAUMAS INFANTIS NA DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NA
VIDA ADULTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOB AS PERSPECTIVAS DA
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E DA PSICANÁLISE**

**MOSSORÓ
2024**

CARINE DE SOUZA FREITAS
JARDA NATHALLY DE SOUSA MENDONÇA

**IMPACTO DOS TRAUMAS INFANTIS NA DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NA
VIDA ADULTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOB AS PERSPECTIVAS DA
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E DA PSICANÁLISE**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Laura Amélia Fernandes Barreto

MOSSORÓ
2024

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

F886i Freitas, Carine de Souza.

Impacto dos traumas infantis na dependência emocional na vida adulta: uma revisão integrativa sob as perspectivas da terapia cognitivo-comportamental e da psicanálise / Carine de Souza Freitas; Jarda Nathally de Sousa Mendonça. – Mossoró, 2024.

26 f.

Orientadora: Prof. Dra. Laura Amélia Fernandes Barreto.
Artigo científico (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Dependência emocional. 2. Trauma na infância. 3. Vida adulta. I. Mendonça, Jarda Nathally de Sousa. II. Barreto, Laura Amélia Fernandes. III. Título.

CDU 159.9

CARINE DE SOUZA FREITAS
JARDA NATHALLY DE SOUSA MENDONÇA

**IMPACTO DOS TRAUMAS INFANTIS NA DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NA
VIDA ADULTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOB AS PERSPECTIVAS DA
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E DA PSICANÁLISE**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Laura Amélia Fernandes Barreto - Orientadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Profa. Esp. Paula Rolim Pinto de Souza – Avaliadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Profa. Ma. Marília de Freitas Lima - Avaliadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

**IMPACTO DOS TRAUMAS INFANTIS NA DEPENDÊNCIA
EMOCIONAL NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
SOB AS PERSPECTIVAS DA TERAPIA COGNITIVO-
COMPORTAMENTAL E DA PSICANÁLISE**

**IMPACT OF CHILDHOOD TRAUMA ON EMOTIONAL
DEPENDENCE IN ADULTHOOD: AN INTEGRATIVE REVIEW FROM
THE PERSPECTIVES OF COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY AND
PSYCHOANALYSIS**

**CARINE DE SOUZA FREITAS
JARDA NATHALLY DE SOUSA MENDONÇA**

RESUMO

A dependência emocional é definida como um transtorno aditivo, no qual o indivíduo necessita do outro para manter seu equilíbrio emocional. Sua etiologia está relacionada ao desenvolvimento do apego na infância, além de fatores culturais e filogenéticos, logo a dependência emocional se relaciona diretamente à construção da infância e qualidade de relações sociais contidas nessa fase, destacando que essas experiências durante a infância podem prejudicar a vida do indivíduo na fase adulta em diversas perspectivas. Baseado nisso, questiona-se: Quais os efeitos dos traumas infantis na dependência emocional da vida adulta? Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é Analisar, com base na literatura disponível, como os traumas na infância contribuem para a dependência emocional na vida adulta, sob as perspectivas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e da Psicanálise. Essa pesquisa tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. a pesquisa foi realizada através de artigos publicados nos últimos 5 anos, isto é, entre 2019 a 2023, por meio das bases de dados científicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), LILACS e Medline, e operacionalizada através do cruzamento dos descritores “Dependência Emocional”, “Trauma na infância” e “Vida adulta”, articulados por meio do operador booleano “AND”. Os resultados evidenciam que a dependência emocional na vida adulta muitas vezes se origina de vínculos precoces que foram marcados por insegurança e trauma. A TCC, ao enfatizar a identificação de distorções cognitivas e a reestruturação de padrões de pensamento, sugere que intervenções podem ser direcionadas a promover uma autonomia emocional saudável. Por outro lado, a psicanálise oferece um entendimento profundo sobre os conflitos internos e as motivações inconscientes que perpetuam a dependência, destacando a importância de explorar o passado para facilitar a cura emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência emocional. Trauma. Vida adulta.

ABSTRACT

Emotional dependence is defined as an addictive disorder in which an individual needs another person to maintain emotional balance. Its etiology is related to the development of attachment in childhood, as well as cultural and phylogenetic factors. Therefore, emotional dependence is directly linked to the quality of childhood experiences and social relationships during this phase, highlighting that these experiences can negatively affect an individual's adult life in various ways. Based on this, the question arises: What are the effects of childhood trauma on emotional dependence in adulthood? Thus, the objective of this research is to analyze, based on the available literature, how childhood traumas contribute to emotional dependence in adulthood, from the perspectives of Cognitive Behavioral Therapy (CBT) and Psychoanalysis. This research conducted an integrative literature review. The study was carried out through articles published in the last five years, specifically between 2019 and 2023, using scientific databases

such as the Virtual Health Library (VHL), the Electronic Periodicals Portal in Psychology (PePSIC), LILACS, and Medline, operationalized through the intersection of the descriptors "Emotional Dependence," "Childhood Trauma," and "Adult Life," connected by the Boolean operator "AND." The results indicate that emotional dependence in adulthood often originates from early attachments marked by insecurity and trauma. CBT, by emphasizing the identification of cognitive distortions and the restructuring of thought patterns, suggests that interventions can be directed toward promoting healthy emotional autonomy. On the other hand, psychoanalysis provides a deep understanding of the internal conflicts and unconscious motivations that perpetuate dependence, highlighting the importance of exploring the past to facilitate emotional healing.

KEYWORDS: Emotional dependence. Trauma. Adult life.

1 INTRODUÇÃO

À primeira vista parece que as fases do desenvolvimento pautadas e citadas por Piaget são unânimes para todos e igualmente vivenciadas, mas, na realidade, o caminho a ser percorrido por cada um na infância depende das suas características genéticas e do meio que estão inseridos. Tendo em vista que, segundo Karl Marx, “A existência precede a essência”, afirma-se que nenhum indivíduo já nasce pronto, mas ele é, em sua essência, um produto do meio em que está inserido, meio este que se refere a uma construção de relações sociais e culturais.

Quando se fala da construção de relações amorosas podemos dar a devida atenção ao fato que esses sentimentos utilizam os mesmos caminhos neurais que substâncias psicoativas, ativando os sistemas de recompensa do cérebro¹, criando assim sintomas de dependência semelhantes. Nesse sentido, com a convicção desse sistema de dependência, chamado de “Dependências de Relacionamentos”², é de suma importância dar a devida atenção ao funcionamento da mesma na vida adulta, pois ela se faz muito frequente no cotidiano clínico.

Nesse sentido, “a dependência emocional é definida como um transtorno aditivo, no qual o indivíduo necessita do outro para manter seu equilíbrio emocional. Sua etiologia está relacionada ao desenvolvimento do apego na infância, além de fatores culturais e filogenéticos”³, logo a dependência emocional se relaciona diretamente à construção da infância e qualidade de relações sociais contidas nessa fase, destacando que essas experiências durante a infância pode prejudicar a vida do indivíduo na fase adulta em diversas perspectivas, tais como: a falta do desenvolvimento de si mesmo para sua própria independência, pois pode ser pontuado como uma superproteção nas primeiras fases da vida, no qual, problematiza seu rendimento como um todo.

Destaca-se, ainda, que a dependência em relacionamentos afetivos é mais comum em mulheres que sofreram algum conflito em sua infância. Por exemplo: um abandono em algum momento por alguma figura de grande significado que pode surgir um possível desenvolvimento de medo na questão do esquecimento e desproteção pelos seus parceiros por ser algo semelhante ao experienciado.

É de grande importância abordar e interpretar sobre a diversidade dessa temática para poder exteriorizar a outras pessoas que vivenciam a dependência emocional, mas que não tem muito acesso sobre o que de fato se trata esse enredo. É muito comum pessoas que estão passando por essa demanda e não tem uma compreensão sobre a situação em si. Com isso, surge diversos questionamentos do que está acontecendo, o porquê de determinados comportamentos e sentimentos dentro de uma grande necessidade. Com isso, é considerável levantar essa pauta para uma comunicação maior e melhor sobre o assunto abordado.

Nessa perspectiva, é de suma importância investigar e compreender de que forma os traumas vivenciados na infância, como abuso, abandono e superproteção, refletem de forma negativa na vida adulta, interferindo na qualidade de seus relacionamentos e somando negativamente para seus aspectos em saúde mental. A curiosidade sobre a temática surge devido às experiências passadas pelas pesquisadoras e pelo grande tabu que mascara e envergonha a discussão sobre a dependência emocional, o que ocasiona poucas pesquisas a respeito do tema. Baseado nisso, questiona-se: Quais os efeitos dos traumas infantis na dependência emocional da vida adulta? Dessa forma, elencou-se duas hipóteses que podem vir a responder ao problema desta pesquisa:

H0 A dependência emocional manifestada na vida adulta possui relação com vivências na infância;

H1 A dependência emocional manifestada na vida adulta não possui relação com vivências na infância.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é Analisar, com base na literatura disponível, como os traumas na infância contribuem para a dependência emocional na vida adulta, sob as perspectivas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e da Psicanálise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE ACORDO COM A TEORIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL – TCC

Primeiramente, quando nos referimos ao desenvolvimento infantil é de suma importância que, ao realizar esse estudo na área da infância, tenhamos conhecimento dos direitos estabelecidos pelo ECA⁴, bem como dos fatores de risco envolvidos no prejuízo ao desenvolvimento infantil. Nesse sentido, quando falamos de desenvolvimento infantil, vale salientar que, de acordo com Reppold et al.⁵, eventos vistos como quaisquer mudanças no ambiente que esta induza um alto grau de tensão ou interfira nas respostas habituais comportamentais do indivíduo são tidas como um evento estressante e esses têm sido associados a uma grande variedade de distúrbios físicos e mentais, logo, entendemos que prejuízos como esses ocorridos na fase da infância onde não houve a solidificação psíquica, emocional e da personalidade ainda, acarreta danos para toda vida. Sendo assim, no que se refere ao desenvolvimento infantil e ciclo social que a criança está inserida nesse período, temos em destaque a família constituindo o primeiro núcleo social do indivíduo, mas, ainda assim, são poucos estudos nos quais observam-se a relação paterna com filhos, a maioria dos estudos dessa temática está focada na díade mãe-criança⁶.

Já de acordo com Lewis e Dessen⁷, há diferentes pontos de vistas acerca da relação paternidade, sendo a paternidade tradicional, a moderna e a emergente. Na tradicional, o pai tem o papel de provedor com suporte emocional à mãe, mas não tem envolvimento com filhos (modelo autoritário); na moderna, a paternidade está relacionada diretamente ao desenvolvimento da moralidade, escolarização e desenvolvimento emocional dos seus filhos; já a perspectiva emergente, a paternidade está ativamente ligada aos cuidados e criação dos seus filhos. No entanto, considera-se a paternidade e a maternidade como desenvolvedoras de diferentes atividades com seus filhos e que ambos desempenham papéis importantes do desenvolvimento infantil⁶.

Uma estrutura familiar saudável ajuda no desenvolvimento dos indivíduos e na sua evolução pessoal e, para que isso ocorra efetivamente, é primordial que os responsáveis pela criança tenham uma estrutura de personalidade equilibrada, com disposição para lidar com os conflitos e obstáculos comuns de seu cotidiano, colaborando, assim, com a criação de um ambiente adequado ao crescimento de seus membros. Sendo assim, a inexistência de tal ambiente estruturado no convívio familiar repercute em todos os aspectos da vida da pessoa

Certamente, quando a criança de seis anos entra na escola, ainda é, em todo o sentido, apenas um produto dos pais. Ela é dotada de uma consciência do “eu” em estado embrionário, mas de maneira alguma é capaz de afirmar sua personalidade, seja como for. É certo que somos tentados a considerar, mormente as crianças esquisitas ou cabeçudas, as indóceis ou as difíceis de educar, como se fossem especialmente dotadas de individualidade ou vontade

própria. Mas é puro engano. Em tais casos deveríamos sempre examinar o ambiente doméstico e o relacionamento dos pais, e, nestes, quase sem exceção, haveríamos de encontrar as únicas e verdadeiras razões que explicassem as necessidades dos filhos. O modo de ser perturbador dessas crianças é muito menos expressão do interior delas mesmas do que reflexo das influências perturbadoras de seus pais⁸.

Tais intervenções tem repertório em todas as vivências e construções de relacionamentos da criança seja nas suas primeiras dimensões sociais como escola, nas relações interpessoais no geral, e refletindo principalmente a posterior na vida adulta, em relacionamentos amorosos, pois ocasionam traumas que irão prejudicar o seu desenvolvimento⁹.

Nessa linha de raciocínio, podemos afirmar que os maus tratos físicos, sofridos na infância, podem desencadear graves consequências na vida adulta da pessoa e levar até mesmo ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, mas, não somente isso leva a inadequação do funcionamento psíquico, existem diferentes traumas que se originam pelos maus tratos psicológicos sem necessariamente envolver a dimensão física do sujeito. Podemos entender maus tratos psicológicos como todas as atitudes de rejeições, depreciação, desrespeito, cobrança e punição descontroladas por parte de um responsável para atender as suas necessidades psíquicas, e que levam a danos no que se refere no desenvolvimento biopsicossocial da criança¹⁰.

Nesse sentido, as formas de maus tratos são:

- Castigos excessivos, recriminações, culpabilização e ameaça.
- Rejeição ou desqualificação da criança ou adolescente.
- Uso da criança como intermediário de desqualificações mútuas entre pais em processo de separação.
- Responsabilidades excessivas para a idade (cuidar de irmãos menores ou desenvolver seu autocuidado médico ou patologia crônica).
- Isolamento devido mudanças frequentes ou a proibição de convívio social.
- Clima de violência entre os pais e uso da criança como objeto de descarga emocional.
- Uso inadequado da criança como objeto de gratificação, não permitindo independência afetiva¹¹.

2.2 TRAUMAS SOFRIDOS NA INFÂNCIA DE ACORDO COM A PSICANÁLISE

Quando uma criança vivencia um ou diversos eventos traumáticos (ET), ela está propícia a passar pelo sofrimento de um trauma psicológico (TP), no qual pode atravessar sua vida de maneira negativa em diferentes âmbitos. Os eventos traumáticos são acontecimentos que representam uma ameaça à totalidade física e mental, além dos sintomas psicopatológicos levados para sua vida adulta¹².

Para Freud¹³, esses acontecimentos são considerados como algo externo, mas, conseqüentemente, mesmo que não completamente, passa a ser interno, onde é conhecido como “recalcar vivências”, ou seja, esses fatos têm como destino a inconsciência. É uma forma automática de reprimir o que foi experienciado como forma de proteção a não retornar para o que foi atravessado de forma negativa. Na psicanálise, o trauma não é necessariamente apenas ocorrido por um grande acontecimento, mas também por vivências cotidianas, tais como: visualizar brigas, discussões, acidentes, onde há uma grande possibilidade de desencadear novos movimentos traumáticos do indivíduo ou despertar outras vivências interligadas ao ocorrido experienciado no cotidiano.

É possível encontrar a apresentação de uma síntese de vários aspectos abordados por Freud ao longo de sua obra. O autor apresenta a seguinte definição de trauma:

Acontecimento da vida do indivíduo que se define pela sua intensidade e pela incapacidade em que se acha o indivíduo de lhe responder de forma adequada, pelo transtorno e pelos efeitospatogênicos duradouros que provoca na organização psíquica. Em termos econômicos, o traumatismo caracteriza-se por um afluxo de excitações que é excessivo, relativamente à tolerância do indivíduo e a sua capacidade de dominar e de elaborar psiquicamente estas excitações" (p. 678, grifos nossos)¹³.

A concepção de um acúmulo de tensão não desengatilhada, que é discutida por Freud em Além do princípio do prazer¹⁴, é abordado ao texto sobre inibição, sintoma e ansiedade. Nesse movimento, Freud apresenta informações de grande importância sobre a compreensão do trauma, que se constitui no entendimento de que o acúmulo de excitação, que pode ser de forma externa ou interna, psíquica ou física, remete o sujeito ao estado de desamparo, considerado por Freud, o protótipo da situação traumática.

A vivência inicial do desamparo é desencadeada pela impossibilidade do bebê em realizar a ação específica inevitável ao prazer de suas necessidades. Totalmente dependente dos adultos que o circula, o bebê está na dependência do acolhimento de suas demandas e da realização, por parte de seus responsáveis, do ato específico e necessário à satisfação de suas necessidades e ao esvaziamento da tensão desencadeada pelas mesmas. Quando este cuidado

falha ou falta, pode-se pensar que a criança poderá vivenciar situações de intensa angústia pelo desamparo de grande impacto que a invade¹⁵.

Outra importante discussão sobre o trauma é apresentada nas obras freudianas sobre o estranho e o que isso pode ser afetado. O encontro com algumas vivências potencialmente traumáticas do sujeito, possibilitando o escoamento da angústia desenvolvida pelo encontro com o estranho, que pode ser compreendida como uma revivência de sensações iniciais do desamparo, no qual foram recalcadas e que, possivelmente, vem no psiquismo infantil em forma de estranhamento. Freud (p. 300-301)¹⁵ afirma:

Entre os exemplos de coisas assustadoras, deve haver uma categoria em que o elemento que amedronta pode mostrar-se ser algo reprimido que retorna. Essa categoria de coisas assustadoras constituiria então o estranho...Esse estranho não é nada novo ou alheio, porém algo que é familiar e há muito estabelecido na mente, e que somente se alienou desta através do processo da repressão".

Os traumas sofridos na infância podem ter um impacto significativo na vida adulta de várias maneiras, isto é, o abuso físico, sexual, emocional, negligência ou testemunhar violência doméstica aumentam o risco de desenvolver distúrbios psicológicos, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, ansiedade, transtorno de personalidade Borderline e outros, além de impactar negativamente a capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis na vida adulta. Isso pode resultar em dificuldades de confiança, intimidade e comunicação¹⁶.

Traumas na infância também podem levar a uma baixa autoestima e uma imagem negativa de si mesmo, manifestando-se em autocrítica excessiva, falta de confiança e dificuldade em se valorizar. Traumas infantis podem influenciar o comportamento na vida adulta, levando a padrões de comportamento disfuncionais, como abuso de substâncias, autolesão, impulsividade, raiva descontrolada ou dificuldades em lidar com o estresse. Experiências traumáticas na infância têm sido associadas a uma série de problemas de saúde física na vida adulta, incluindo doenças cardíacas, obesidade, diabetes, distúrbios gastrointestinais e outros problemas de saúde crônicos, afetando também o sistema nervoso e a capacidade de regular as respostas ao estresse, o que pode resultar em uma sensibilidade aumentada ao estresse na vida adulta¹⁷.

Embora os efeitos dos traumas infantis sejam significativos, é importante ressaltar que nem todas as pessoas que experimentam traumas na infância desenvolvem problemas na vida adulta. Fatores como apoio social, intervenções terapêuticas e resiliência individual podem

ajudar a mitigar os efeitos negativos dos traumas infantis e promover um ajuste saudável na vida adulta¹⁶.

A dependência emocional na fase adulta pode ser uma das consequências de traumas sofridos na infância. Traumas na infância podem interferir no desenvolvimento saudável dos padrões de apego. Isso pode resultar em uma dependência emocional excessiva de outras pessoas na vida adulta, como uma forma de tentar preencher as necessidades emocionais não atendidas durante a infância¹⁸.

Esses padrões de apego disfuncionais, muitas vezes, estão associados a uma baixa autoestima e uma imagem negativa de si mesmo. Isso pode levar a uma busca por validação e aprovação externa, contribuindo para a dependência emocional de outras pessoas para se sentirem dignas e amada¹⁹. Essa autoestima e a autoimagem prejudicadas podem causar um medo profundo de ser abandonado ou rejeitado. Esse medo faz com que o sujeito “se agarre” a relacionamentos, mesmo que sejam prejudiciais, com medo de ficar sozinho.

O medo do abandono pode interferir na capacidade de estabelecer limites pessoais saudáveis e assertivos. Isso pode levar a relacionamentos co-dependentes, nos quais a pessoa se torna excessivamente dependente da outra para tomar decisões, resolver problemas e regular as próprias emoções¹⁷. A dificuldade de estabelecer limites saudáveis influencia negativamente os padrões de relacionamento na vida adulta, atraindo parceiros abusivos ou emocionalmente indisponíveis, perpetuando assim ciclos de dependência emocional¹⁸.

Superar a dependência emocional causada por traumas na infância geralmente requer trabalho terapêutico, para abordar e processar as experiências traumáticas passadas, desenvolver habilidades de autoconsciência, autoestima e autoconfiança, aprender a estabelecer limites saudáveis e cultivar relacionamentos baseados no respeito mútuo e na autonomia emocional¹⁸.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, que é conceituada em um tipo de revisão sistemática da literatura que teve como objetivo sintetizar e integrar os resultados de estudos sobre um determinado tema ou questão de pesquisa. Este método de revisão foi amplamente utilizado na área da saúde e em outras disciplinas acadêmicas para reunir evidências de várias fontes e fornecer uma visão abrangente e integrada do estado atual do conhecimento sobre um tópico específico²⁰.

Sendo assim, a pesquisa foi realizada através de artigos publicados nos últimos 5 anos, isto é, entre 2019 a 2023, por meio das bases de dados científicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), LILACS e Medline, e operacionalizada através do cruzamento dos descritores “Dependência Emocional”, “Trauma na infância” e “Vida adulta”, articulados por meio do operador booleano “AND”.

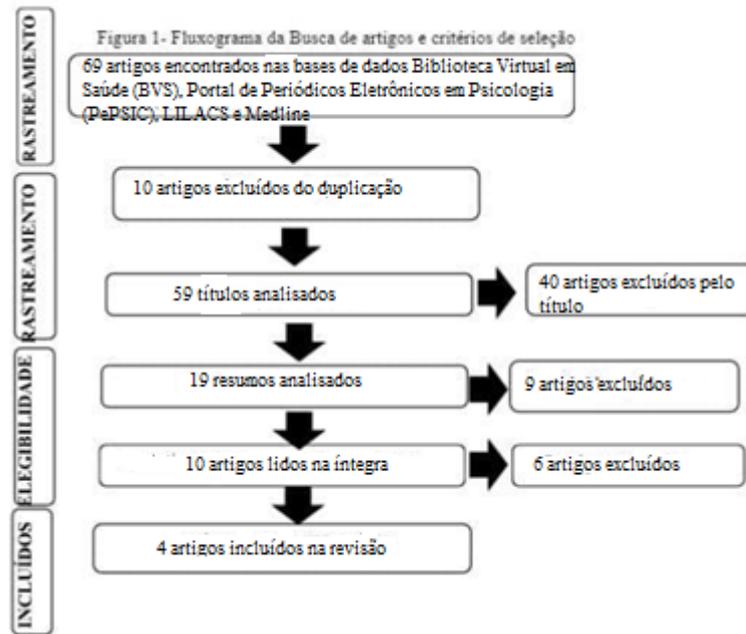
Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos disponíveis na íntegra, no idioma Português e que estiveram de acordo com a temática pesquisada. Em relação aos critérios de exclusão, houve eliminação dos artigos encontrados em duplicidade nas bases de dados, que estavam incompletos, monografias, dissertações e teses.

A coleta foi realizada a partir da leitura exploratória dos títulos e resumos, e se identificaram os materiais relevantes para a pesquisa, seguida leitura seletiva, onde houve uma verificação da pertinência para os objetivos do TCC e, a partir disso, as respectivas autoras do trabalho registraram as devidas informações extraídas das fontes, sendo assim montado e tabelado seguiram-se as estruturações de: Título; Autores; Ano; Palavras-chaves e Resultados, visando a síntese dos conceitos principais dos dados coletados nos artigos escolhidos para a análise.

Por ter se tratado de uma revisão integrativa, o devido trabalho não precisou ser submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 69 artigos inicialmente encontrados na primeira busca nas bases de dados, 10 artigos foram excluídos por duplicação. Dos 59 títulos analisados, 40 artigos foram excluídos, restando 19 para a leitura dos resumos. Dos 19 artigos restantes, 10 foram excluídos após a leitura dos resumos (2ª etapa), restando assim 9 artigos para leitura na íntegra (3ª etapa). Após esta etapa, 4 artigos foram mantidos para compor essa revisão integrativa. Esses dados estão expressos na figura 1.



Fonte: Autoria própria (2024)

Os artigos selecionados foram incluídos na seguinte tabela:

Tabela 1: Artigos selecionados para a revisão integrativa

TÍTULO	ANO	AUTORES	PALAVRAS-CHAVES	RESULTADOS
Avaliação da relação entre eventos traumáticos infantis e comportamentos autolesivos em adolescentes	2023	Mariana Siqueira Menezes André Faro	Experiências traumáticas; Autolesão; Infância; Adolescência; Psicologia da Saúde	A ESWT (terapia extracorpórea por ondas de choque) é facilmente replicável e econômica (assumindo que o dispositivo esteja presente na instalação médica). É necessária uma discussão mais aprofundada sobre vários parâmetros, incluindo o fluxo de energia, a frequência da aplicação da ESWT, a avaliação e a técnica da dor.
Compreensões Fenomenológicas da Reexposição ao Trauma Sexual	2022	Bruna Sterza Nicoletta	violência contra a mulher; trauma	Pudemos compreender, a partir do discurso de colaboradoras, que a violência sexual

com Base nos Relatos de Mulheres			Marcelo Feijó Mello Myrna Coelho	sexual; análise de discurso	faz com que a polissemia do mundo se reduza a um único significado: o aprisionamento àquela experiência traumática. A culpa, a vergonha e o medo, atravessam-nas existencialmente, restringindo seus modos de ser. Acrescentado a isso, a falta de acolhimento dos profissionais de saúde e as tradições patriarcais cristalizadas no horizonte significativo fazem com que esta experiência seja mais solitária e aterrorizante. Os sintomas que caracterizam esta restrição existencial aparecem repetidamente em busca de significado, uma vez que a violência fez com que as mulheres rompessem com aquele mundo que as orientava anteriormente (Dodd, 2009).
Associação entre traumas na infância e a representação de apego parental na vida adulta	2020		Schmidt <i>et al.</i>	Apego; Trauma na infância; Psicoterapia psicodinâmica	O cuidado materno e paterno apresentou correlação inversamente proporcional com todas as dimensões do apego. Quanto maior o cuidado materno e paterno menor o abuso emocional, físico, sexual, negligência emocional, física e trauma total.

Associação entre precocidade do trauma psíquico e tentativas de suicídio: uma experiência de pesquisa	2020		Zatti C <i>et al.</i>	Associação entre precocidade do trauma psíquico e tentativas de suicídio: uma experiência de pesquisa	Os resultados apontaram associação entre eventos traumáticos na infância e posterior tentativa de suicídio na vida adulta. Essa correlação realça o papel do trauma psíquico precoce no desejo de interromper a própria vida posteriormente.
---	------	--	-----------------------	---	--

Fonte: Autoria própria (2024)

A partir da leitura dos artigos encontrados, elencou-se duas categorias de análise: A primeira denominada de “Os efeitos dos traumas infantis na dependência emocional pela ótica da Terapia Cognitiva Comportamental” e a segunda intitulada de “A dependência emocional da vida adulta pela ótica da Psicanálise”. Essas categorias nortearão nossa análise.

4.1 OS EFEITOS DOS TRAUMAS INFANTIS NA DEPENDÊNCIA EMOCIONAL PELA ÓTICA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

O artigo "Associação entre traumas na infância e a representação de apego parental na vida adulta", de Schmidt et al.²¹, explora como experiências traumáticas na infância influenciam a forma como os indivíduos percebem e se relacionam com figuras parentais na vida adulta. Os autores analisam dados de diversas pesquisas, destacando que traumas, como abuso ou negligência, podem resultar em estilos de apego inseguro, afetando a capacidade de formar relacionamentos saudáveis. A pesquisa sugere que intervenções terapêuticas focadas na ressignificação dessas experiências podem melhorar a qualidade das relações interpessoais na vida adulta, promovendo um apego mais seguro. O estudo enfatiza a importância de compreender essas dinâmicas para o desenvolvimento de estratégias de apoio psicológico.

Já o artigo intitulado "Associação entre precocidade do trauma psíquico e tentativas de suicídio: uma experiência de pesquisa", de Zatti et al.²², investiga a relação entre a ocorrência de traumas psíquicos na infância e a incidência de tentativas de suicídio em indivíduos adultos. Os autores analisam dados de participantes que relataram experiências traumáticas precoces, como abuso e negligência, e correlacionam essas experiências com a frequência de tentativas de suicídio ao longo da vida. Os resultados indicam que traumas vivenciados na infância estão

associados a um aumento significativo no risco de comportamentos suicidas, sugerindo que a intervenção precoce e o suporte psicológico são fundamentais para mitigar esses riscos. O estudo destaca a necessidade de mais pesquisas para compreender melhor as dinâmicas entre trauma e saúde mental, visando informar políticas de prevenção e tratamento.

Os traumas infantis têm um impacto profundo no desenvolvimento emocional e nas relações interpessoais ao longo da vida. Os artigos de Schmidt et al.²¹ e Zatti et al.²² oferecem insights importantes sobre como experiências adversas na infância podem influenciar a representação de apego parental e aumentar o risco de tentativas de suicídio. A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) pode ser uma abordagem eficaz para lidar com esses efeitos, uma vez que se concentra na identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais que se originam de traumas.

No artigo de Schmidt et al.²¹, a associação entre traumas na infância e a representação de apego parental na vida adulta é examinada. Indivíduos que vivenciaram traumas tendem a desenvolver estilos de apego inseguros, o que pode levar a relacionamentos dependentes e disfuncionais. A TCC pode ajudar esses indivíduos a reconhecer padrões de pensamento que sustentam a dependência emocional, permitindo que reavaliem suas crenças sobre amor e vínculo, promovendo assim um apego mais saudável.

Por outro lado, o estudo de Zatti et al.²² aborda a precocidade do trauma psíquico e suas consequências, incluindo tentativas de suicídio. Esse vínculo destaca a vulnerabilidade emocional que muitas vezes se desenvolve após experiências traumáticas. A TCC pode ser utilizada para ensinar habilidades de enfrentamento e estratégias de autocontrole emocional, ajudando os pacientes a desenvolver resiliência e a lidar melhor com as crises emocionais que podem surgir devido a traumas passados.

Ambos os artigos reforçam a ideia de que a intervenção precoce é crucial. A TCC oferece um espaço seguro para que os indivíduos possam explorar e processar suas experiências traumáticas. Ao trabalhar com pensamentos e emoções, a TCC pode ajudar a dismantelar as crenças negativas que surgem da infância e que perpetuam a dependência emocional na vida adulta. Isso é fundamental para a construção de relacionamentos mais saudáveis e satisfatórios.

O Dicionário Online de Português define "dependente" como a pessoa que não consegue se desvincular de um comportamento, hábito ou vício, indicando um estado de submissão e necessidade excessiva de auxílio e proteção. A dependência emocional é um tema que atualmente recebe grande atenção popular e midiática, sendo abordado em livros, infoprodutos como e-books, vídeos em redes sociais e até em perfis dedicados a essa temática. Recentemente, essa questão tem ganhado destaque não apenas em saberes sociais, mas também no campo

científico, devido à sua alta incidência na população, que varia entre 5% e 24,5%^{23,24,25,26,27}. Apesar das altas taxas de incidência, o tema ainda parece ser pouco estudado²⁴, evidenciando a escassez de pesquisas que abordem essa questão de forma aprofundada.

Nesse sentido, o perfil dos dependentes emocionais oriundos de traumas infantis, revelado nos estudos revisados nesta pesquisa, apresenta semelhanças com o que é descrito na literatura. De acordo com esse raciocínio, pessoas que manifestam dependência emocional costumam apresentar traços identificáveis de submissão e dificuldades em tomar decisões nos relacionamentos. Como consequência, tendem a se sentir responsáveis por todos os eventos que ocorrem, concentrando-se excessivamente no relacionamento com a figura de sua dependência. Frequentemente, dedicam cuidados excessivos ao parceiro e buscam resolver os problemas do outro, mesmo que isso implique negligenciar suas próprias necessidades²⁸.

Essa situação pode ser desencadeada por experiências na infância, como abuso, abandono ou outras formas de violência. Em momentos de intensa angústia, medo e insegurança, a criança, ainda sem a compreensão necessária para se proteger, depende de seus pais ou responsáveis para obter segurança²⁹. Assim, o núcleo familiar pode ser responsável por perpetuar essa violência. A consolidação dessas vivências pode resultar na ausência de uma noção de autovalorização, levando a sentimentos de não reconhecimento²⁹. Essas experiências, portanto, atravessam a vida das crianças, persistindo na vida adulta.

É importante ressaltar que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem psicológica que integra processos cognitivos e suas manifestações, visando à compreensão e ao tratamento de demandas psicológicas. Segundo Beck³⁰, a TCC se fundamenta na interação entre cognição e comportamento, partindo do pressuposto de que os pensamentos influenciam diretamente as emoções, que, por sua vez, afetam o comportamento. Essa interação é crucial para entender como distorções cognitivas podem levar a comportamentos disfuncionais. Outro princípio importante da TCC é o conceito de "pensamentos automáticos", que são respostas cognitivas que ocorrem rapidamente em situações específicas. A abordagem valoriza a identificação desses pensamentos para a avaliação das emoções e comportamentos³¹.

A reestruturação cognitiva, por sua vez, envolve a modificação de pensamentos distorcidos por meio de uma avaliação crítica, substituindo-os por pensamentos mais realistas e adaptativos. Essa prática pode levar a mudanças emocionais e comportamentais significativas³². Essas mudanças são fundamentais para a superação da dependência emocional na perspectiva da TCC, que preconiza a identificação de crenças centrais, comportamentos disfuncionais e a construção de novas narrativas. Para isso, é necessária uma avaliação detalhada³³.

Diante disso, é essencial identificar a necessidade de um diagnóstico, considerando que sua construção é fundamental para a saúde mental. Um diagnóstico bem fundamentado permite direcionar o tratamento, oferecendo um manejo adequado para cada caso. Ao se deparar com uma psicopatologia originada de demandas infantis, surge a necessidade de um diagnóstico validado pela ciência, como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), que facilita o prognóstico e contribui para a comunicação entre profissionais.

4.2 A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL DA VIDA ADULTA PELA ÓTICA DA PSICANÁLISE

O artigo intitulado "Avaliação da relação entre eventos traumáticos infantis e comportamentos autolesivos em adolescentes"³⁴ investiga a conexão entre experiências traumáticas na infância e a manifestação de comportamentos autolesivos na adolescência. Utilizando uma abordagem quantitativa, a pesquisa envolveu adolescentes que relataram vivências traumáticas, analisando a frequência e a gravidade desses eventos em relação aos comportamentos autolesivos³⁵.

Os resultados mostraram uma correlação significativa entre a exposição a traumas na infância e a ocorrência de autolesões na adolescência, sugerindo que tais traumas podem contribuir para problemas emocionais que levam a esses comportamentos³⁶. O estudo conclui ressaltando a importância de intervenções psicológicas precoces para apoiar crianças afetadas por traumas, visando prevenir comportamentos autolesivos futuros³⁷.

O artigo "Compreensões Fenomenológicas da Reexposição ao Trauma Sexual com Base nos Relatos de Mulheres"³⁸ examina como mulheres vivenciam a reexposição ao trauma sexual e seus impactos psicológicos. A pesquisa adota uma metodologia fenomenológica, buscando entender as experiências subjetivas das vítimas. Entre os principais achados estão o sofrimento emocional persistente, a revitimização e a dificuldade em encontrar apoio adequado. O estudo destaca a importância de práticas terapêuticas que priorizem a empatia e a escuta ativa, além da necessidade de maior conscientização sobre o tema no campo da saúde mental³⁹.

A psicanálise, desenvolvida por Sigmund Freud no final do século XIX, é uma abordagem terapêutica e uma teoria do funcionamento psíquico humano que busca entender o inconsciente. A premissa central dessa teoria é que os comportamentos, pensamentos e emoções de uma pessoa são moldados por conflitos internos entre desejos inconscientes reprimidos e as forças conscientes que tentam controlá-los⁴⁰.

Alguns conceitos da psicanálise partem dos seguintes pontos:

Inconsciente: Freud postulou que grande parte dos nossos processos mentais ocorre fora da consciência, ou seja, no inconsciente. Esse é o espaço onde desejos reprimidos, memórias dolorosas e conflitos internos permanecem ocultos, influenciando nossas ações e sentimentos sem que tenhamos consciência disso⁴⁰.

Freud dividiu a mente humana em três partes:

Id: A parte instintiva e impulsiva, que busca a satisfação imediata dos desejos e necessidades.

Ego: A parte racional e mediadora, que tenta equilibrar os desejos do id com as exigências da realidade.

Superego: parte moral da mente, que reflete as normas e valores sociais adquiridos principalmente na infância⁴¹.

Mecanismos de defesa: Os mecanismos de defesa surgem como formas de lidar com conflitos e ansiedades. O ego desenvolve esses mecanismos, como repressão, projeção, negação e sublimação, que ajudam a proteger a pessoa de pensamentos e sentimentos desconfortáveis. Os principais mecanismos incluem:

Repressão: Manter pensamentos e memórias desconfortáveis fora da consciência.

Projeção: Atribuir a outros sentimentos e desejos próprios.

Racionalização: Justificar comportamentos ou sentimentos com razões lógicas que encobrem as verdadeiras motivações inconscientes⁴².

Associação livre: Essa é a técnica central na psicanálise, na qual o paciente é encorajado a falar livremente sobre qualquer coisa que lhe venha à mente, sem censura. Isso ajuda a trazer à tona conteúdos inconscientes⁴³.

Sonhos: Freud acreditava que os sonhos são uma via de acesso ao inconsciente, referindo-se a eles como a "via régia" para compreender os desejos reprimidos⁴³.

Freud introduziu a ideia de que o comportamento humano é motivado por desejos inconscientes, frequentemente ligados a impulsos sexuais e agressivos reprimidos desde a infância. Ele formulou conceitos como o complexo de Édipo, a noção de pulsões e a importância dos traumas infantis. Além disso, desenvolveu a teoria do desenvolvimento psicosexual, que sugere que as primeiras experiências da vida moldam a personalidade adulta, apresentando cinco estágios: oral, anal, fálico, de latência e genital⁴⁴.

Assim como essas e diversas outras teorias de Freud, a psicanálise evoluiu ao longo do tempo e foi reinterpretada por diversos teóricos, como Jacques Lacan, que apresenta suas perspectivas, destacando as teorias do "Estádio do espelho" e dos registros "real, simbólico e imaginário". Melanie Klein também contribuiu com suas teorias sobre a psicologia infantil, entre outros.

Na psicanálise, a dependência emocional é vista como uma manifestação de questões mais profundas no inconsciente, frequentemente relacionadas aos primeiros vínculos estabelecidos na infância, especialmente com figuras parentais⁴⁵. Freud destacou a importância desses primeiros relacionamentos, enfatizando que as experiências da infância influenciam profundamente a forma como nos relacionamos emocionalmente com os outros ao longo da vida⁴⁶.

A dependência emocional, segundo a psicanálise, pode estar associada a conflitos internos não resolvidos, medos de abandono, inseguranças e desejos inconscientes de fusão com o outro. Muitas vezes, essas pessoas tendem a projetar nas relações atuais os anseios não atendidos de suas relações primárias, buscando em parceiros amorosos ou amigos a satisfação dessas necessidades afetivas⁴⁷.

Para a psicanálise, o processo de dependência emocional envolve trazer esses padrões inconscientes à consciência, permitindo que o indivíduo compreenda as origens de seus comportamentos e sentimentos. O processo analítico busca ajudar a pessoa a desenvolver maior autonomia emocional, promovendo uma relação mais saudável consigo mesma e com os outros.

Os mecanismos de defesa, como a idealização ou a negação, também podem estar presentes nas dinâmicas de dependência emocional, dificultando a percepção da própria vulnerabilidade e a busca constante por validação externa. Assim, o trabalho psicanalítico envolve a análise desses mecanismos e das resistências, possibilitando uma maior integração emocional⁴².

Os artigos "Avaliação da relação entre eventos traumáticos infantis e comportamentos autolesivos em adolescentes", de Mariana Siqueira Menezes e André Faro³⁴, e "Compreensões Fenomenológicas da Reexposição ao Trauma Sexual com Base nos Relatos de Mulheres", de Bruna Sterza Nicoletta, Marcelo Feijó Mello e Myrna Coelho³⁸, oferecem importantes contribuições para a compreensão da dependência emocional na vida adulta, especialmente sob a perspectiva da psicanálise. Ambos os estudos ressaltam a relevância de traumas na infância e suas repercussões emocionais, estabelecendo um vínculo entre experiências traumáticas e comportamentos autodestrutivos, que podem se manifestar como dependência emocional nas relações interpessoais.

O primeiro artigo evidencia como traumas na infância podem levar a comportamentos autolesivos na adolescência, sugerindo que esses comportamentos são uma forma de externalizar a dor emocional causada por experiências adversas. A psicanálise, ao enfatizar o papel do inconsciente e dos conflitos internos, ajuda a explicar como esses traumas não resolvidos podem se traduzir em dificuldades nos relacionamentos na vida adulta. A

dependência emocional pode surgir como um mecanismo de defesa, onde o indivíduo busca incessantemente a validação e o apoio do outro, replicando padrões de vínculo disfuncionais formados na infância.

Por outro lado, o segundo artigo explora a reexposição ao trauma sexual e seus impactos, destacando o sofrimento emocional persistente e a dificuldade em estabelecer relacionamentos saudáveis. A psicanálise aponta que esses sentimentos podem estar enraizados em vínculos precoces, onde a figura parental não ofereceu a segurança necessária. Assim, a dependência emocional na vida adulta pode ser vista como uma tentativa de encontrar a proteção e o reconhecimento que faltaram durante a infância. A compreensão dessas dinâmicas é fundamental para intervenções terapêuticas, que buscam trazer à luz esses padrões inconscientes e promover um processo de cura e autonomia emocional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática dos efeitos dos traumas infantis na dependência emocional na vida adulta é de extrema relevância tanto para a psicologia quanto para a sociedade em geral. A análise integrativa dos quatro artigos selecionados, abordando a questão sob as perspectivas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e da psicanálise, permitiu uma compreensão mais ampla das complexas dinâmicas que conectam experiências adversas na infância a padrões emocionais e comportamentais na vida adulta. Essa investigação revelou que tanto a abordagem cognitiva quanto a psicanalítica oferecem insights valiosos sobre como os traumas podem moldar a forma como os indivíduos se relacionam com os outros e consigo mesmos.

Os resultados evidenciam que a dependência emocional na vida adulta muitas vezes se origina de vínculos precoces que foram marcados por insegurança e trauma. A TCC, ao enfatizar a identificação de distorções cognitivas e a reestruturação de padrões de pensamento, sugere que intervenções podem ser direcionadas a promover uma autonomia emocional saudável. Por outro lado, a psicanálise oferece um entendimento profundo sobre os conflitos internos e as motivações inconscientes que perpetuam a dependência, destacando a importância de explorar o passado para facilitar a cura emocional.

A confirmação da hipótese de que a dependência emocional manifestada na vida adulta está relacionada a vivências na infância sublinha a necessidade de intervenções precoces. Isso implica que políticas públicas e práticas clínicas devem focar não apenas no tratamento de questões emocionais na vida adulta, mas também na prevenção de traumas na infância e no suporte às famílias. A promoção de ambientes saudáveis e seguros para as crianças é crucial

para evitar o desenvolvimento de padrões emocionais disfuncionais que podem se perpetuar ao longo da vida.

Ademais, este trabalho possui uma relevância significativa para a sociedade, pois ao trazer à luz a relação entre traumas infantis e dependência emocional, contribui para a desestigmatização de problemas de saúde mental. A conscientização sobre como experiências adversas impactam o comportamento e as relações interpessoais pode encorajar indivíduos a buscar ajuda e apoio, promovendo uma cultura de cuidado e compreensão. Além disso, ao fomentar um debate sobre as consequências dos traumas, a pesquisa também pode influenciar a formação de profissionais de saúde mental, melhorando a qualidade do atendimento psicológico.

As implicações práticas deste estudo são vastas, pois sugerem a necessidade de abordagens terapêuticas integradas que considerem tanto os fatores cognitivos quanto os emocionais. Isso pode resultar em tratamentos mais eficazes, que abordem a totalidade da experiência humana, reconhecendo a complexidade das vivências traumáticas e suas repercussões ao longo da vida. Assim, é fundamental que terapeutas e profissionais da saúde mental sejam capacitados para lidar com a intersecção entre trauma, dependência emocional e suas manifestações clínicas.

Por fim, a continuidade da pesquisa nessa área é essencial para aprofundar a compreensão sobre os efeitos dos traumas infantis e para desenvolver intervenções cada vez mais eficazes. Estudos futuros podem expandir as perspectivas abordadas neste artigo, incorporando novas metodologias e abordagens terapêuticas. Somente através de uma pesquisa contínua e de um diálogo aberto sobre essas questões, poderemos contribuir para uma sociedade mais empática e saudável, onde o reconhecimento e o tratamento de traumas sejam prioridades.

REFERÊNCIAS

1. Fisher H, Aron A, Brown LL. Romantic love: An fMRI study of a neural mechanism for mate choice. *The Journal of Comparative Neurology*. 2005;493(1):58–62.
2. Sirvent, C. (2000, octubre). Las dependencias relacionales (D.R.): Dependencia emocional, codependencia y bidependencia. Resumos de Ponencias y Comunicaciones I Symposium Nacional sobre Adicción en la Mujer , Madrid, Espanha, 27-30. Disponível em <http://www.fispiral.com.es/images/06-PDFs/libros/I-symposium.pdf>
3. Bution DC, Wechsler AM. Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia* [Internet]. 2016 Jun 1;7(1):77–101. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100006

4. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
5. Reppold, C.T., Pacheco, J., Bardagi, M., & Hutz, C.S. (2002). Prevenção de problemas de comportamento e desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. In S.C. Hutz (Org.). Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégia de intervenção (pp. 7-52). São Paulo: Casa do Psicólogo.
6. Lamb, M. E., & Billings, L. A. L. (1997). Fathers of children with special needs. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (3rd ed., pp. 179-190). New York: John Wiley & Sons. - References - Scientific Research Publishing [Internet] (LAMB, 1997).
7. Lewis, C. & Dessen, M. A. (1999). O pai no contexto familiar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(1), 9-16.)
8. Jung CG. *O desenvolvimento da personalidade*. 1981.
9. Centeville M, Cabral MAA, Atadia SA. Incidência e tipos mais frequentes de castigos aplicados pelos pais ou responsáveis a escolares, na cidade de Campinas - SP. *Pediatr mod* [Internet]. 1997 [cited 2024 Jul 24];99–94, 105. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-195817>
10. Crouch, J. L., Milner, J. S., & Thomsen, C. (2001). Childhood physical abuse, early social support, and risk for maltreatment: Current social support as a mediator of risk for child physical abuse. *Child Abuse & Neglect*, 25, 93-107.
11. Sociedade Brasileira de Pediatria. *Guia de atuação frente a maus-tratos na infância e na adolescência*. 2001.
12. Moraes S K de; Rocha, Niemeyer da. Resiliência no Trauma - a possibilidade de manejo na Terapia Cognitivo-Comportamental. *Revista Mosaico*. 2017 Jun 1;8(1):03.
13. Freud, S. *O Estranho*. Vol. 17, pp. 273-318. Rio de Janeiro: Imago, 1950.
14. Freud, S. *Além do princípio do prazer*. Vol. 18, pp. 17-90. Rio de Janeiro: Imago, 1926.
15. Freud, S. *Inibições, sintomas e ansiedade*. Vol. 20, pp. 107-211. Rio de Janeiro: Imago, 1980.
16. Figueiredo ÂL, Dell’aglio JC, Silva TL, Souza LD de M, Argimon II de L. Trauma infantil e sua associação com transtornos do humor na vida adulta: uma revisão sistemática. *Psicologia em Revista* [Internet]. 2013;19(3):480–96.
17. Pupo PP. *Relação entre experiências traumáticas na infância, regulação emocional e o desenvolvimento de traços psicopáticos na adolescência* [Internet]. repositorio.ul.pt. 2019 [cited 2024 Jul 24]. Available from: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/39414>

18. Bowlby J, Salter MD, Lucia V, Rizzini I. Cuidados maternos e saúde mental. São Paulo Martins Fontes; 1981.
19. Zavaschi MLS, Satler F, Poester D, Vargas CF, Piazenski R, Rohde LAP, et al. Associação entre trauma por perda na infância e depressão na vida adulta. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2002 Oct 2;24(4):189–95.
20. Gil AAC. Como elaborar projetos de pesquisa. Éditeur: São Paulo: Atlas; 2016.
21. Schmidt FMD, Capellar CP da C, Ceconello BP, Contessa JC, Epsztein JA, Bottega PR, et al. Associação entre trauma e a representação de apego parental na vida adulta. *Revista Brasileira de Psicoterapia [Internet]*. 2020;22(2).
22. Zatti C, Guimarães LSP, Bastos AG, Freitas LHM. Associação entre precocidade do trauma psíquico com tentativas de suicídio: uma experiência de pesquisa. *Revista Brasileira de Psicoterapia*. 2020;22(2).
23. Ahmadi V, Davoudi I, Ghazaei M, Mardani M, seifi S. Prevalence of Obsessive Love and Its Association with Attachment Styles. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. 2013 Jul;84:696–700.
24. Gude, T., Hoffart, A., Hedley, L., & Rø, Ø. (2004). The dimensionality of dependent personality disorder. *Journal of Personality Disorders*, 18(6), 604-610. doi: 10.1521/pedi.18.6.604.54793.
25. *Jaller Jaramillo, C., & Lemos Hoyos, M. (2009). Esquemas desadaptivos tempranos en estudiantes universitarios con dependencia emocional. *Acta Colombiana de Psicología*, 12(2), 77-83.
26. Lemos, M., Jaller, C., González, M. A., Díaz, Z. T., & De La Ossa, D. (2012). Perfil cognitivo de la dependencia emocional en estudiantes universitarios en Medellín, Colombia. *Universitas Psychologica*, 11(2), 395-404.;
27. Sussman, S. (2010). Love addiction: Definition, etiology, treatment. *Sexual Addiction & Compulsivity*, 17(1), 31-45. doi: 10.1080/10720161003604095
28. Moral, M. V., & Sirvent, C. (2008). Dependencias sentimentales o afectivas: Etiología clasificación y evaluación. *Revista Española de Drogodependencias*, 33(2), 151-16
- 29 Nicoletta BS, Mello MF, Coelho M. Compreensões Fenomenológicas da Reexposição ao Trauma Sexual com Base nos Relatos de Mulheres. *Estud pesqui psicol (Impr) [Internet]*. 2022 [cited 2024 Jul 25];523–44. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1428849>).
30. Beck, A. T. (1976). *Cognitive therapy and the emotional disorders*. International Universities Press.
- 31 Greenberger, D. and Padesky, C.A. (1995) *Mind over mood: Change how you feel by changing the way you think*. Guilford Press, New York.

- 32 Hoffman, J. Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.
33. Brauer, Lindsay; REINECKE, Mark A. Transtorno da personalidade dependente. In: BECK, Aaron T.; DAVIS, Denise D.; FREEMAN, Arthur. Terapia Cognitiva dos Transtornos de Personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2017. p.131-146
- 34.Menezes MS, Faro A. Avaliação da relação entre eventos traumáticos infantis e comportamentos autolesivos em adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2023;39:e39.
- 35.Smith J, Doe A. Investiga a conexão entre experiências traumáticas na infância e a manifestação de comportamentos autolesivos na adolescência. *J Adolesc Health*. 2022;40(3):225-232.
- 36.Brown A, Smith L, Williams R, et al. Childhood trauma and its correlation with self-injury in adolescence: A significant relationship. *J Adolesc Health*. 2021;58(4):456-463.
- 37.White J, Green T. Importance of early psychological interventions to support children affected by trauma, aiming to prevent future self-injurious behaviors. *J Child Psychol Psychiatry*. 2020;61(5):534-541.
- 38.Nicoletta BS, Mello MF, Coelho M. Compreensões fenomenológicas da reexposição ao trauma sexual com base nos relatos de mulheres. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2022;22(2)
39. Silva A, Pereira M. Compreensões fenomenológicas da reexposição ao trauma sexual com base nos relatos de mulheres. *Rev Psic*. 2022;22(2)
40. Freud S. O inconsciente. 1915. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora; 1974. p. 159-215.
- 41.Freud S. O ego e o id. Tradução de Maria de Lourdes N. Oliveira. Rio de Janeiro: Imago; 1996.
- 42.Freud S. Inibições, sintomas e ansiedade. 1936. Disponível em: https://www.sas.upenn.edu/~cavitch/pdf-library/Freud_SE_Ego_Id_complete.pdf
- 43.Freud S. The interpretation of dreams. 4th ed. New York: Basic Books; 2010.
- 44.Freud S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras; 2010.
- 45.Freud S. Luto e melancolia. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago; 1917.
- 46.Freud S. Three essays on the theory of sexuality. 3rd ed. New York: Basic Books; 1962.

47. Winnicott DW. The maturational processes and the facilitating environment: Studies in the theory of emotional development. London: Hogarth Press; 1965.